



TEATRO E MATEMÁTICA: APRENDENDO LUDICAMENTE

André Ricardo Magalhães - Daniela Batista Santos –
Gildesson França Santos da Silva - Jociclea De Almeida Santos
andrerm@gmail.com - dansantossd@yahoo.com.br -
gilltecla@hotmail.com - jocicleaasantos@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia-Brasil

Tema: 3. Modelización de la realidad

Modalidade: Comunicação Breve

Nível educativo: Não especificado

Palavras chave: Ludicidade, Teatro, Ensino de Matemática.

Resumo

Esse relato objetiva socializar o uso do teatro como um recurso para a aprendizagem de matemática. Esta atividade desenvolveu-se no projeto Matemática é Show, realizado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Brasil. A apresentação, feita em praça pública, baseou-se nos textos de Malba Tahan. Dois textos foram trabalhados, a história da divisão dos 21 jarros de vinhos e do dinar sumido. O objetivo primordial desse trabalho foi apresentar uma experiência interessante, buscando contribuir com novas perspectivas no ensino de Matemática. O teatro pode ajudar no entendimento de conteúdos escolares e, por meio de um estímulo emocional, facilitar a reflexão a respeito de variados conteúdos e conhecimentos científicos escolares. Com esta atividade conseguimos proporcionar á sociedade a vivência de um conto do livro de Malba Tahan que usa a língua materna e a Matemática de forma lúdica, mostrando a importância da leitura e da interpretação para a aprendizagem Matemática.

Introdução

Neste artigo, procuramos tecer algumas considerações sobre o uso da matemática dentro do teatro. Falaremos um pouco sobre a visão da matemática na sociedade e a importância da matemática no teatro.

A matemática tem sido para a maior parte da população a matéria mais difícil que existe e com isso ela passa a ter um maior rendimento de reprovação nas escolas. Com base nessas dificuldades que os alunos apresentam, a Educação Matemática vem pesquisando e primando a necessidade de reflexões sobre o ensino e aprendizagem em Matemática de forma dinâmica, elencando possibilidades de se trabalhar com jogos de raciocínio lógico, estratégias e desafios. Essa perspectiva é preconizada por diversos autores da Educação Matemática, dentre eles destacamos: D'Ambrosio (1996), Miorim (1998), Skovsmose (2001), Rocha (2001), Tahan (2011), dentre outros.



O Teatro acontece como uma forma de educação não formal, em que o espaço de relações de confiança possibilita um novo pensar do mundo. Resgatamos o papel do Homem como criador e artista de obras não formatadas, padronizadas ou globalizadas e sim que atendam ao exercício do pensar criativo e da construção de uma Poética-metáfora da realidade.

A expressão teatral, realizada no contexto do coletivo, abrange um leque amplo de exercício e aprendizagem: a sensibilização para o uso do imaginário, a entrega à improvisação que traz consigo o mistério do que será a ludicidade como prática, o abraço a um processo profundo de convivência, o diálogo entre a teoria e a prática.

Assim, acreditamos que o teatro, como arte coletiva e lúdica, contribui com o convívio entre as pessoas, a superação de pré-conceitos, o trabalho de equipe, a construção do conhecimento em grupo, a articulação estética da expressão, entre outros aspectos. Com esse entendimento trabalhamos com o conto O Problema dos Vinte e um Vasos e o Diná Sumido do livro O Homem que Calculava, de Júlio César de Mello e Souza (Malba Tahan).

Malba Tahan em cena: Aprendendo matemática com o teatro

De forma lúdica, resolvemos utilizar uma peça teatral retirada do livro O Homem que Calculava de Malba Tahan, com a história da divisão dos 21 jarros de vinhos: sete cheios, sete meio cheios e sete vazios, onde um sábio em matemática teria que dividir os vasos para três jovens cada um deveria ter a mesma quantidade de líquido e de vasos.

Continuamos contando a segunda parte do conto que corresponde à solução do Diná Sumido quando os jovens pagam a conta do bar. Para isso, metaforizamos sobre o saberes dos jovens acadêmicos, pois queríamos passar a mensagem de que nem sempre se tem a resposta para um problema e assim, recebem ajuda de um simples senhor que estava no bar completamente embriagado.

Os jovens que se sentiam os melhores passaram a colocar desafios uns para os outros e poucos sabiam resolver os desafios. Assim, de forma ousada o bêbado tentava se levantar e para revolver o problema. De forma engraçada este consegue a solução e deixa todos perplexos com seu raciocínio lógico.

Vejam algumas imagens da apresentação:



A peça teatral teve um ponto muito positivo, pois, fez com que o público prestasse atenção ao conteúdo que estava sendo abordado no momento da execução e que eles disfarçadamente contribuíssem com a peça, sussurrando a resposta ou mesmo compreendendo os cálculos realizados. Demonstrando que podemos aprender matemática de forma criativa e divertida.

Com a resolução do Diná Sumido foi possível refletir sobre o desenvolvimento do raciocínio lógico, diversos conteúdos de matemática, como, por exemplo: as quatro operações e a importância da ordem das operações ao resolver um problema aritmético.

A História dos 21 Jarros e a do Dinar Sumido é bastante interessante, pois possibilita reflexões sendo necessário utilizar o raciocínio lógico sem precisar fazer cálculos matemáticos muito complicados para resolver o problema.

Com o teatro conseguimos proporcionar ao público vivenciar uma história interessante que com alguns incrementos desenvolvemos de forma dinâmica, simples e prática um novo olhar para aprendizagem de Matemática para todas as comunidades da cidade de Alagoinhas.



Imagem da peça teatral

Considerações finais

Acreditamos que esse trabalho foi de fundamental importância para o nosso crescimento acadêmico e profissional, uma vez que foi bastante interessante trabalhar matemática de forma inovadora, principalmente pelo caráter cômico que abordamos e assim discutimos conteúdo matemático sutilmente e de forma divertida, além de integrar leitura e interpretação para a resolução de problemas.

Salientamos também que a apresentação oportunizou demonstrar que a matemática oferece um conjunto singular de ferramentas poderosas para compreender e mudar o mundo, porém exige dedicação e força de vontade em compreender técnicas de resolução de problemas, e a capacidade de pensar em termos abstratos.

Referências

Malba, T. (2011). *Bibliografia*. www.record.com.br/malbatahan/ malba consultada 20/10/2011.



- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (1996). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm consultado 03/07/2000.
- D'ambrosio, U. (1996). *Educação matemática da teoria a prática*. São Paulo: Papirus.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Miorim, M Â. (1998). *Introdução a história da educação Matemática*. São Paulo: Atual.
- Rocha, I C B. (2001). *Ensino de Matemática: formação para a exclusão ou para a cidadania?* São Paulo: Educação Matemática em revista.
- Skovsmose, O. (2001). *Educação Matemática crítica: a questão da democracia*. Campinas: Papirus.